

constituída por 110 indivíduos com paralisia cerebral. A recolha de dados foi realizada através da consulta do processo clínico do utente existente na instituição, pela observação clínica e pelos dados fornecidos pelos pais/tutores legais ou pelo próprio. O diagnóstico de bruxismo do sono teve por base os critérios de diagnóstico propostos pela Academia Americana de Medicina do Sono, em 2001.

Resultados: A população estudada foi maioritariamente do género masculino (52,7%), com uma média de idades de 42,9~13,61. No geral, 74,5% dos indivíduos apresentaram bruxismo, sendo 16,4% bruxismo de vigília e 14,5% bruxismo do sono. Quando avaliada a relação do bruxismo com o tipo de paralisia cerebral, o tipo espástico foi o mais comum (75%), não sendo, no entanto, significativo estatisticamente. Não foram verificadas associações significativas do bruxismo com o tipo de localização, com a deficiência intelectual e sensorial, presença de epilepsia, presença de movimentos involuntários e medicação. Por outro lado, quando avaliada a presença de facetas de desgaste e o seu brilho foi verificada uma associação significativa, sendo que, através da regressão logística, constatou-se que o brilho é significativo na previsão do bruxismo.

Conclusões: Com base na elevada prevalência de bruxismo na amostra, verificou-se uma necessidade urgente para a implementação de opções de tratamento para esta patologia em indivíduos com paralisia cerebral. São necessários mais estudos com protocolos de diagnóstico padronizados e amostras representativas para avaliar os fatores que influenciam a presença dos vários tipos de bruxismo.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.139>

#117 Cuidados preventivos de saúde oral em Portugal: Resultados do INSEF 2015



Irina Kislaya*, Paula Braz, Joana Santos, Liliana Antunes, Ana João Santos

Departamento de Epidemiologia, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, IP

Objetivos: Uma boa saúde oral constitui um factor determinante para a qualidade de vida. As patologias orais, que estão entre as doenças mais prevalentes em Portugal, podem ser prevenidas com correctos comportamentos de higiene oral e consultas regulares. Este estudo tem como objectivo descrever os hábitos de higiene oral na população Portuguesa, avaliar a utilização de cuidados médico-dentários e a sua associação com variáveis sociodemográficas.

Materiais e métodos: Realizou-se um estudo epidemiológico transversal utilizando os dados do 1.º Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF 2015), numa amostra representativa da população Portuguesa com idade entre os 25 e os 74 anos (n=4911). Para identificar factores associados aos comportamentos correctos de higiene oral e a utilização dos cuidados médico-dentários, utilizou-se a regressão de Poisson para estimar as razões de prevalência ajustadas (aPR; [IC95%]) da escovagem regular dos dentes e realização de consultas regulares, de acordo com sexo, idade, nível de escolaridade, rendimento, situação perante o trabalho e região.

Resultados: Do total de participantes, 65% declararam escovar os dentes pelo menos 2 vezes por dia e 34,2% visitaram regularmente um profissional de saúde oral. A adesão à escovagem dentária regular foi associada ao sexo feminino (aPR=1,4; [1,3; 1,5]) e ter ensino secundário (aPR=1,5; [1,3; 1,7]) ou superior (aPR = 1,7; [1,5; 1,9]). Contudo, no Norte (aPR=0,8; [0,7; 0,9]), Centro (aPR=0,7; [0,6; 0,8]) e Açores (aPR=0,8; [0,7; 0,9]) observou-se uma menor adesão. A realização de consultas regulares foi associada ao sexo feminino (aPR=1,2; [1,1; 1,4]), e ter ensino secundário (aPR=1,9; [1,5; 2,4]), ou superior (aPR=1,9; [1,4; 2,5]). Os desempregados aPR=0,7; [0,5; 0,9]), os indivíduos com baixo rendimento (aPR=0,6; [0,5; 0,7]) e os residentes no Alentejo (aPR=0,7; [0,6; 0,9]) foram menos assíduos a visitar um profissional de saúde oral regularmente.

Conclusões: Os resultados evidenciam uma relação entre ser do sexo masculino, ter um menor nível de escolaridade e rendimento, e estar desempregado com a menor adopção de comportamentos preventivos em saúde oral. Estes resultados mostram a necessidade de implementar medidas que promovam a literacia em saúde oral em Portugal e se direccionem para os subgrupos identificados. A menor adesão à prática de escovagem regular e a menor utilização de cuidados médico-dentários em algumas regiões do país carecem de uma investigação adicional que englobe variáveis contextuais.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.12.140>

#118 Alterações das variáveis cefalométricas nos diferentes grupos étnicos- Revisão sistemática



Inês Alexandre Neves Francisco*, Liliane Fernandes, Adriana Guimarães, Margarida Bastos Lopes, Luisa Maló, Francisco Fernandes do Vale

Pós-graduação em Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC)

Objetivos: O diagnóstico e plano de tratamento de pacientes ortodónticos de diferentes etnias requer um padrão cefalométrico diferenciado, tendo em conta as características craniofaciais inerentes à etnia em estudo. O objetivo deste estudo é responder à questão avançada elaborada segundo o modelo PICO: ‘Existem diferenças nos valores das normas cefalométricas entre indivíduos de raça caucasiana e raça negra?’

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica recorrendo às seguintes bases de dados primárias PubMed/MEDLINE, ScienceDirect e EBSCOhost. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: ‘orthodontic’; ‘cephalometric study’; ‘population’; ‘ethnic study’ combinadas e associadas com conectores booleanos ‘AND’ e ‘OR’. Os limites da pesquisa estabelecidos foram estudos realizados em humanos, em língua portuguesa ou inglesa e com data de publicação entre março de 2007 e março de 2017. A avaliação qualitativa dos estudos selecionados foi efetuada recorrendo ao preenchimento dos questionários Critical Appraisal Skills Programme.

Resultados: Foram recolhidos 279 estudos. Destes, 19 artigos foram considerados com potencial interesse. Após a leitura integral e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 foram eliminados. Das 7 publicações aceites, ape-